



PLANO DE ATIVIDADES do EURODEFENSE-PORTUGAL 2025

1. Enquadramento

O Centro de Estudos EuroDefense-Portugal, também designado Associação de Estudos de Segurança e Defesa Europeia EuroDefense-Portugal, é uma organização da sociedade civil que funciona no quadro da rede europeia EURODEFENSE, tendo como missão principal promover o estudo, a reflexão e o debate sobre a política europeia de segurança e defesa e suas implicações para Portugal, incluindo as questões relativas ao desenvolvimento da Base Tecnológica e Industrial da Defesa Europeia (BTIDE) e a sua articulação com as empresas e os centros de investigação e desenvolvimento tecnológico nacionais.

Para o desenvolvimento da sua atividade, o EuroDefense Portugal segue as mais recentes orientações emanadas no plano da política externa e de segurança comum da União Europeia (UE), que projectam elevadas expectativas políticas relativas ao desenvolvimento de uma maior autonomia estratégica da UE, com a finalidade de fortalecer a capacidade de proteger os seus cidadãos e reforçar a sua posição a nível mundial. Através da Bússola Estratégica (Strategic Compass), aprovada em março de 2022, foi estabelecido um plano de ação para reforçar a Política Comum de Segurança e Defesa (PCSD) da União Europeia até 2030, como complemento evolutivo da anterior Estratégia Global de Segurança (EUGS), aprovada em 2016. Estas orientações são complementadas pelo novo Fundo Europeu de Defesa (FED), constituído em 2021 para a plena implementação da PCSD. Em coerência, a Comissão Europeia espelhou no seu orçamento para o período 2021-2027 os meios financeiros efetivos para a concretização dos objetivos estratégicos levantados.

Também de registar que, pela primeira vez, a Comissão Europeia contará com um Comissário para a Defesa e Espaço particularmente muito focado nas Indústrias de Defesa.

Ainda no contexto europeu, considera-se relevante continuar a acompanhar com especial atenção os condicionalismos políticos em torno dos alargamentos da União Europeia e, de modo particular, a recente abertura de negociações de adesão com a Ucrânia e a Moldávia (aprovada na reunião do Conselho Europeu de 14/15 de dezembro de 2023), assim como o novo ciclo de Presidências do Conselho da União Europeia, que em 2025 será assegurada pela Polónia no primeiro semestre, e pela Dinamarca no segundo semestre de 2025.

No plano nacional, relevam a recente alteração do Governo da República e as correspondentes implicações na condução das políticas de segurança e defesa, nomeadamente pela previsão de um reforço significativo dos orçamentos dedicados a estas áreas estratégicas nacionais.

Importa também referir que termina no final de 2025 o mandato dos atuais Corpos Sociais (triénio 2023-2025) do EuroDefense-Portugal pelo que será necessário promover a sua substituição, mantendo o compromisso de prosseguir os objetivos que presidiram à sua criação, atentas as alterações no contexto securitário mundial e cientes que a União Europeia, para além de ser uma importante promotora de paz e segurança internacionais, mantém também uma posição de charneira em disputas geopolíticas e geoestratégicas que decorrem num ambiente internacional em crescente conflitualidade, especialmente com o desenvolvimento de 2 guerras na sua vizinhança, na Ucrânia e no Médio Oriente, e de uma crescente instabilidade política e social no Norte de África e no Sahel.

Tendo em conta a conjuntura atual, A Associação de Estudos EuroDefense-Portugal entendeu continuar a atribuir prioridade às questões relativas ao desenvolvimento e valorização da BTID e a sua articulação com as empresas e com os centros de investigação e desenvolvimento tecnológico nacionais, numa perspetiva da economia da defesa, tendo em vista a promoção e difusão de uma cultura de segurança e defesa e o reforço da cidadania no plano individual e da resiliência coletiva, como efeito emergente de uma sociedade informada sobre as matérias diretamente relacionadas com a política comum de segurança e defesa e os fins últimos do Estado.

A Direção do EuroDefense-Portugal decidiu assim manter como áreas prioritárias as que materializara as atividades estatutárias, já enunciadas nos anteriores planos de atividades em 2023 e 2024. Prosseguem-se também as diligências no sentido de aprofundar e ampliar o âmbito da intervenção na sociedade civil, dando-se especial atenção à evolução da conjuntura no âmbito das questões relativas às políticas de segurança e defesa, e da economia da defesa, em particular no que respeita a áreas específicas relativas às tecnologias e capacidades disruptivas e para a recuperação económica, que continuarão a ser prioridades fundamentais para a União Europeia, e para as quais Portugal poderá contribuir de forma ativa.

Por fim, importa continuar o apoio ao desenvolvimento do nosso sector jovem e contribuir para aprofundar as iniciativas especialmente dirigidas à camadas mais jovens da sociedade, alertando-as para os riscos e oportunidades decorrentes da necessidade de cultivar uma maior resiliência coletiva e de uma alargada cultura de cidadania e de segurança e defesa nacional.

Face ao contexto precedente, nos termos da alínea e), nº2, do artigo 18ª dos Estatutos da EuroDefense-Portugal, a Direção submete à apreciação e decisão do Conselho Geral o seguinte Plano de Atividades para 2025.

2. Linhas de ação e finalidades

O EuroDefense-Portugal continuará a observar como as suas principais linhas de ação:

- A Política de Segurança e Defesa Europeia e acompanhamento e estudo da conjuntura atual e dos seus possíveis desenvolvimentos;
- A Economia de Defesa, com enfoque na Base Tecnológica e Industrial de Defesa (BTID) nacional, atendendo também à BTID europeia, procurando dar a maior materialidade possível ao modelo dito do “Triplo Hélice”, associando o Estado (Administração, incluindo as Forças Armadas), a Academia (Universidade e Centros de Inovação Científica e Tecnológica) e a Economia (Indústria e, em particular, as Indústrias de Defesa).
- O acompanhamento das novas tecnologias e das mutações em curso no espaço, ciberespaço, robótica e automação, inteligência artificial, tecnologias disruptivas, proteção de infra-estruturas críticas e transformações energética, digital e climática;
- A dimensão jovem, designadamente apoiando o EuroDefense Jovem-Portugal, garantindo a sua autonomia, num quadro de coordenação e busca de sinergias com a organização-mãe.

É pertinente considerar que o Plano de Atividades do EuroDefense para 2024, embora ambicioso, se confirmou como adequado e exequível. Essa constatação induz-nos a adotar para 2025 um plano de atividades que mantenha uma coerência de ação com o plano precedente, ao mesmo tempo que se afirme como um seu aprofundamento com a inclusão de novas atividades e uma procura reforçada de excelência.

O Plano de Atividades para 2025 pretende assumir esta perspetiva evolutiva com a inclusão das seguintes cinco inovações principais:

- realização de um Estudo Prospectivo sobre Capacidades Militares e Economia de Defesa, tendo como horizonte 2035; as bases deste estudo foram já lançadas em 2024 e nele estarão envolvidas 14 entidades provenientes dos setores público, científico e empresarial, competindo ao EuroDefense-Portugal a responsabilidade de coordenação; crê-se que este Estudo assume um caráter inédito em Portugal;
- realização de um Curso Avançado em Economia de Defesa mais centrado nas dimensões tecnológicas, em parceria com o Instituto Superior Técnico; sob este formato este Curso terá uma natureza inédita em Portugal e, pensa-se, também na Europa;
- realização de 3 webinars em parceria com o Instituto de Estudos Políticos (IEP) da Universidade Católica, orientados para o desenvolvimento da segurança das fronteiras na UE;
- realização de 4 Euro Talks, em parceria com a academia, orientadas para as relações da UE com os EUA, a China, a Federação Russa, e para a identificação de dificuldades da UE;
- lançamento de pelo menos um, eventualmente dois Programas de Investigação de nível Doutoramento, sobre a temática da Segurança e Defesa Europeia, em parceria com o IEP.

Realça-se que a ação do EuroDefense-Portugal se desenvolve com o mesmo grau de exigência e rigor tanto no contexto nacional como no da rede intra-europeia de Associações EuroDefense. Neste âmbito, conforme proposto pela rede EuroDefense e aprovado no Conselho de Presidentes realizado em Bruxelas, em 21 de maio de 2024, o EuroDefense Portugal passa a assegurar a gestão e o secretariado da rede intra-europeia do EuroDefense a partir de 01 de janeiro de 2025.

Reconhece-se ainda de muito interesse que o EuroDefense-Portugal continue também a procurar e a estreitar as sinergias no trabalho com entes parceiros, entre os quais se mencionam designadamente o Ministério da Defesa Nacional, o Ministério dos Negócios Estrangeiros, o Ministério da Economia e do Mar, o Ministério da Ciência, Tecnologia e do Ensino Superior, o Estado-Maior General das Forças Armadas e os Ramos das Forças Armadas, o Instituto da Defesa Nacional, o Instituto Universitário Militar, as Universidades, a Associação Industrial Portuguesa (AIP) e a Fundação AIP, o *cluster* para a competitividade da Aeronáutica, Espaço e Defesa (AED) e as Indústrias da Defesa (idD). Estas dimensões de parceria, sendo procuradas e vividas de modo paritário, promovem na realidade o sentido e o propósito da nossa atividade e são-nos necessárias.

Finalmente, importa assinalar que a ação do EuroDefense-Portugal, ainda que quotidianamente assegurada pela Direção, continua a refletir o querer e o pulsar convergente, coerente e coordenado dos demais Corpos Sociais: Conselho Geral, Conselho Consultivo e Conselho Fiscal, cuja substituição será necessário promover até ao final de 2025.

3. Programa de ação

As ações a desenvolver, quer no âmbito nacional, quer na rede intra-europeia da EuroDefense, pretendem dar resposta às áreas de interesse eleitas para desenvolver em 2025, com prioridade para a continuidade das parcerias e dos associados institucionais existentes do universo empresarial e do meio académico universitário, bem como promover o incremento de novas parcerias com outras instituições igualmente orientadas para a promoção de uma cultura de defesa e segurança, e com as

entidades do Sistema Científico e Tecnológico (SCTN)¹ numa lógica de interesse mútuo e de benefícios comuns para as partes.

- a. **No âmbito nacional**, as ações planeadas têm em consideração a necessidade de uma coordenação estreita com as atividades das universidades, que se processam em dois semestres por ano; com a BTID, para potenciar as políticas públicas em que assenta a economia de defesa, ajudando no cumprimento dos compromissos internacionais que Portugal tem no âmbito da União Europeia e da NATO; e pela continuação do esforço na descentralização da ação do EuroDefense para todo o território nacional, através de ações em parcerias pontuais para o efeito. A seguir enunciam-se as ações previstas desenvolver em 2025:
- (1) Organizar e promover um Curso Avançado em Economia de Defesa, a conduzir em parceria com instituições universitárias;
 - (2) Organizar e promover em parceria com o Instituto Superior Técnico a realização de um novo Curso Avançado em Economia de Defesa centrado nas dimensões tecnológicas;
 - (3) Promover o seguimento destes cursos de forma a analisar e difundir as oportunidades de negócio para a BTID, aspetos relevantes dos potenciais de cooperação empresarial e de investigação e desenvolvimento (I&D) a nível nacional e internacional;
 - (4) Organizar e promover dois Estágios Académicos EuroDefense, um por semestre, orientados sobretudo para Mestres, incluindo Oficiais das Forças Armadas, e Mestrandos;
 - (5) Realizar o Estudo Prospectivo sobre Capacidades Militares e Economia de Defesa, tendo como horizonte 2035, cujos convites foram já lançados em 2024, e que envolve 14 entidades provenientes dos setores público, científico e empresarial, competindo ao EuroDefense-Portugal a responsabilidade da sua coordenação;
 - (6) Lançar um, eventualmente dois, Programa(s) de Investigação de nível Doutoramento, sobre a temática da Segurança e Defesa Europeia, em parceria com o IEP;
 - (7) Realizar três webinars relativos à Segurança e Defesa europeia, em parceria com o IEP, orientados para o desenvolvimento da segurança das fronteiras na UE;
 - (8) Realizar quatro EuroTalks sobre a atualidade europeia com o enfoque na Política Comum de Segurança e Defesa, em parceria com a academia, em princípio orientadas para as relações da UE com os EUA, com a China, com a Federação Russa e para a identificação das dificuldades internas da UE;
 - (9) Organizar duas conferências/mesas redondas em formato híbrido (presencial e online) sobre perspectivas do domínio de acção do cyber-espço sobre a Proteção de Infra-estruturas Críticas e a outra sobre alterações climáticas, tendo por base exemplos internacionais de reconhecido mérito;
 - (10) Organizar um seminário/2 conferências com enfoque nas tecnologias emergentes disruptivas, em língua inglesa, focando os temas do “Cyber at War” e da “Contemporary Hybrid Warfare”, estruturados em parceria com entidades do meio empresarial, com entidades do SCTN, nomeadamente com as universidades e politécnicos públicos, centros tecnológicos, laboratórios associados e colaborativos, unidades de I&D e outras infra-estruturas tecnológicas, com possibilidade de abertura à rede intra-europeia da EuroDefense;
 - (11) Manter o desenvolvimento da atividade dos Grupos de Estudo do EuroDefense-Portugal (GEEP), que funcionam na direta dependência da Direção, sob coordenação do Conselho

¹ Unidades de I&D, centros de interface tecnológicos, gabinetes e infra-estruturas de transferência de conhecimentos e laboratórios (<https://www.desafio-2030.pt/entidades>)

Consultivo. O EuroDefense-Portugal continuará a focar-se nos 4 GEEP temáticos existentes, cobrindo as linhas de ação anteriormente referidas, sendo que na área das novas tecnologias os estudos estarão divididos em dois GEEP, por serem muitas e muito diversas as matérias a tratar;

- (12) Promover a publicação dos resultados dos estudos dos GEEP e a divulgação pública nacional das conclusões dos trabalhos realizados no âmbito do EuroDefense-Portugal, incluindo os trabalhos realizados pelos Auditores do Programa Avançado em Economia de Defesa e pelos auditores do Estágio Académico do EuroDefense;
- (13) Assegurar a comunicação estratégica do EuroDefense-Portugal, nomeadamente no que respeita à newsletter, redes sociais, site na internet, listas de distribuição de emails e da difusão de informação aos entes parceiros;
- (14) Incluir periodicamente na Newsletter EuroDefense, a cada 2 meses, um “encarte” sobre Economia de Defesa e outro sobre Ciberespaço;
- (15) Publicar em livro as quatro Cyber Talks realizadas em 2024, acrescentando nomeadamente um prefácio e umas conclusões;
- (16) Assegurar a integração e coordenação das ações desenvolvidas pelo Centro de Estudos EuroDefense-Portugal com as desenvolvidas ao nível do EuroDefense Jovem-Portugal;
- (17) Continuar a apoiar as atividades do EuroDefense Jovem, nomeadamente na organização e difusão dos resultados do programa de Tertúlias EDJovem;
- (18) Apoiar na organização e execução de 2 Conferências/mesas redondas do EuroDefense Jovem fora de Lisboa, que visam a cooperação com universidades e instituições e decisores políticos locais para debates sobre a Democracia Europeia;
- (19) Continuar o esforço de atualização da situação dos Associados, incluindo a regularização das quotizações;
- (20) Promover a adesão de novos Sócios qualificados;
- (21) Rever e propor a atualização das disposições dos estatutos do EuroDefense Portugal face aos novos desenvolvimentos e dinâmicas implementadas;
- (22) Diligenciar para tentar obter o Estatuto de Utilidade Pública do EuroDefense Portugal;
- (23) Promover a manutenção e beneficiação das instalações do EuroDefense-Portugal.

b. **No âmbito da rede intra-europeia EuroDefense**, cuja gestão e secretariado passa a ser da responsabilidade do EuroDefense Portugal, propõem-se as seguintes ações decorrentes dos nossos compromissos permanentes na rede internacional e das decisões tomadas nos Conselhos de Presidentes, realizados em Bruxelas, em 21 de maio de 2024, e em Berlim em 18 de novembro de 2024, nomeadamente:

- (1) Assegurar a gestão e o secretariado contínuo da rede EuroDefense, nomeadamente a comunicação estratégica da rede, publicação da respetiva newsletter, organização dos Conselhos de Presidentes online e colaboração com os *chapters* nacionais organizadores das reuniões presenciais, além das tarefas de gestão corrente que se verifiquem necessárias para um fluido tratamento diário dos assuntos em curso;
- (2) Manter atualizados os registos dos participantes nos European Working Groups (EWG) e Observatórios, bem como os respetivos formatos de atuação e resultados dos trabalhos e propostas desenvolvidos;

- (3) Manter atualizados os registos das decisões tomadas nos Conselhos de Presidentes;
- (4) Continuar a assegurar a manutenção do site internacional da EuroDefense e a publicação de trabalhos e eventos desenvolvidos ao nível da rede intra-europeia da EuroDefense;
- (5) Participar no Annual International Meeting EuroDefense, que será organizado pela EuroDefense-Roménia e será conduzido em Bucareste, de 7 a 11 de Abril 2025;
- (6) Participar nas reuniões dos *National Presidents' Council* que se realizem online, em datas ainda a confirmar em 2025;
- (7) Avaliar a organização em Portugal de um encontro de Juventude -Youth Conference - no âmbito da rede europeia, em 2025;
- (8) Planear a participação de parceiros da rede EuroDefense internacional em atividades de iniciativa do EuroDefense-Portugal, incluindo do EuroDefense-Jovem, que sejam conduzidas em língua inglesa e sempre que assim se justifique;
- (9) Face às prioridades definidas neste Plano, decorrentes da avaliação do contexto securitário internacional, continuar a nossa participação nos European Working Groups (EWG) aprovados pelos presidentes da rede EuroDefense, privilegiando a participação nas áreas já eleitas em anos transactos, conferindo especial atenção aos trabalhos do EWG 13 sobre Climate Change e do Observatório 36 sobre EU-Africa Relations, ambos de presidência portuguesa, e do EWG 1b sobre *Outreach* (jovens).

Lisboa, 29 de novembro de 2024

O Presidente da Direção,

Luís Valença Pinto